

COOPERATIVAS POPULARES: NOÇÕES DE DIREITO NO ÂMBITO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Gabriela Vieira Brandão¹; Esmael Almeida Machado²

Direitos Humanos e Justiça

Resumo

A economia solidária é um princípio alternativo que orienta a organização de grupos com objetivo comum: geração de trabalho e renda. Assim, o coletivo organizado sob esse princípio viabiliza a geração de renda, principalmente entre camadas da população sob vulnerabilidade social. Para esses grupos, convencionalmente reconhecidos como empreendimentos econômicos solidários (EES), tal natureza de organização representa uma alternativa capaz de combinar a inclusão pela via do trabalho (com definições estratégicas e cotidianas das atividades de produção e a construção de uma nova concepção de desenvolvimento solidário). Neste contexto, o repasse de experiências com grupos de EES torna-se uma possibilidade de extensão universitária em ação. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho apresenta a experiência vivenciada em ação realizada com o grupo de mulheres costureiras de Ponta Porã-MS, que tem sido foco dos trabalhos da ELOS incubadora. A ação foi executada a partir de exposição oral e aplicação de questionário. Em paralelo, foram compartilhadas informações sobre a origem, importância, simbologia e legislação das cooperativas. Destacam-se entre os resultados parciais: I) Da análise das questões aplicadas e diálogo estabelecido nos encontros verificou-se que as componentes do grupo percebem na organização coletiva a possibilidade concreta de conquistar meios de subsistência da família; II) Reconhecimento demonstrado pelo grupo quanto aos esclarecimentos prestados no desenvolvimento da ação.

¹ Estudante do Curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: gabivbrandao@hotmail.com

² Coordenador do programa ELOS incubadora, Unidade Universitária de Ponta Porã; E-mail: esmael@uems.br

Palavras-chave: Trabalho. Solidariedade. Aprendizado. Direitos Humanos.

Introdução

A Economia Solidária passou a ter maior importância nas três últimas décadas do século passado, por esse motivo, vem sendo estudada por um número muito grande de pesquisadores. No entanto, apenas recentemente tem-se discutido com mais frequência a possibilidade de aumentar o número de empreendimentos cooperativos, bem como sobre as formas de incentivá-los, por meio de políticas públicas. Economia Solidária é o conjunto de práticas cooperativas e solidárias de capital, com organização autogestionárias, de caráter produtivo, prestação de serviços, consumo, habitação ou ramo agropecuário, podendo ter registro formal, ou não, e, ainda adotar formas como mutirão, associação, cooperativa, grupo de produtores informais e outros. (ALCANTARA, 2009, P. 02)

Sob sua égide o trabalho é reconhecido como uma maneira de libertação humana em que a renda gerada não representa a única satisfação. Apresentam-se como princípios da Economia Solidária (Carta de princípios da Economia Solidária, Fórum Brasileiro de Economia Solidária):

- a valorização social do trabalho humano,
- a satisfação plena das necessidades de todos como eixo da criatividade tecnológica e da atividade econômica,
- o reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino numa economia fundada na solidariedade,
- a busca de uma relação de intercâmbio respeitosa com a natureza, e
- os valores da cooperação e da solidariedade.

No âmbito da Economia Solidária surge o fator inclusão social como “ponto chave” no presente trabalho. O objetivo principal foi apresentar para as mulheres que compõem o grupo (em fase de organização da cooperativa de costura de Ponta Porã) a contribuição do trabalho cooperado para sua inclusão social por meio do acesso a uma fonte de geração de renda.

Segundo Rosalvi Monteagudo (2004, p. 01) “Sempre pensamos ser um país rico em agricultura e o povo passa fome; cruzamos os braços à espera de soluções e somos enganados por demagogia e concentramos renda nas mãos de poucos. Há necessidade de zerar a fome, mas que se gere trabalho para satisfazê-la”. Complementando, pode-se inferir que via ampliação da educação é possível diminuir as desigualdades e criar novas

oportunidades de geração de renda aos grupos sob vulnerabilidade social. Diante do exposto, o objetivo que norteou as ações foi: **prestar informações jurídicas sob os aspectos de formalização de empreendimentos cooperativos.**

Metodologia

Utilizou-se de fontes secundárias para fundamentação teórica do conteúdo discutido com o grupo, principalmente livros com enfoque em Economia Solidária (ES). Nesse sentido, também utilizou-se de experiências observadas durante o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), especificamente dos conteúdos discutidos em mini-curso de Economia Solidária.

A exposição do conteúdo foi realizada de maneira oral na forma de seminário, com apoio de recursos visuais - utilizando-se de projetor de imagem e computador. Após apresentação e discussão do material, foi entregue questionário (abaixo) com questões relativas a alguns aspectos da organização coletiva do trabalho.

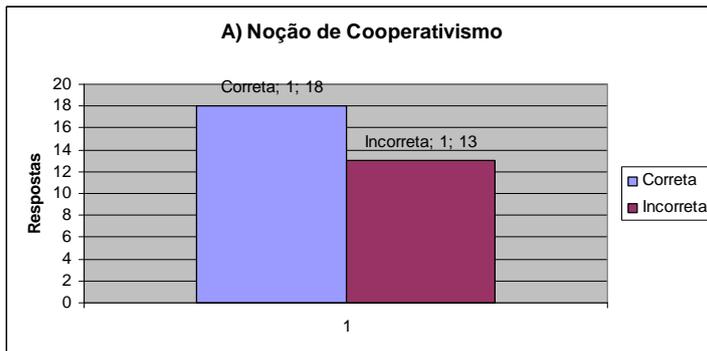
- 1) Para você o que é cooperativismo?
- 2) Qual a importância do cooperativismo na sua vida?
- 3) Você acredita que o cooperativismo seja uma boa maneira de combater o desemprego e auxiliar para a inclusão social?
- 4) O que você achou da exposição feita hoje?
- 5) Você tem alguma sugestão de tema para trabalharmos no próximo encontro?

Insta ressaltar que o trabalho ainda está no início e por isso apenas uma reunião foi realizada, no entanto, já se tem temas selecionados para serem trabalhados em encontros que aconteceram breve, com sugestões indicadas inclusive pelas próprias participantes dos grupos.

Resultados e Discussão

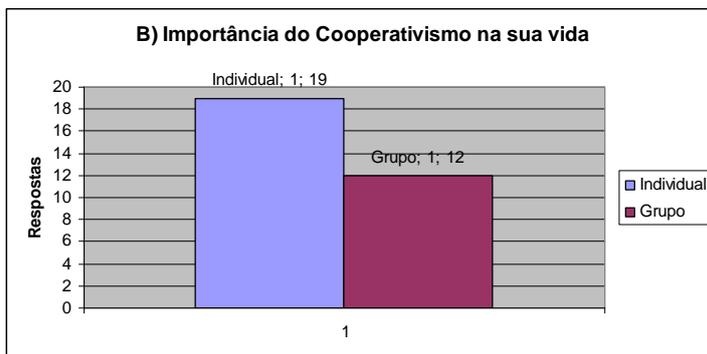
Apresentam-se nesta seção análise de dados extraídas do questionário respondido na primeira reunião realizada no dia 30 de julho de 2009 em Ponta Porã-MS.

1 Noção de Cooperativismo



Pela análise do gráfico 1 pode-se perceber que a maioria das integrantes do grupo tem um conhecimento correto sobre o que o cooperativismo, tal índice pode ser alcançado, pois além de ter sido feita exposição de conteúdo, na qual foi destacado o tema antes da aplicação do questionário, o grupo já possuía este conhecimento devido ao trabalho realizado pelos universitários de Ponta Porã, juntamente com a ELOS que desenvolvem trabalho semelhante ao ora apresentado.

2 Importância do Cooperativismo para vida (individual e grupo)



Em relação ao gráfico 2, verifica-se que grande parte das mulheres vêm o individual como sendo mais importante que o coletivo, isso porque elas anseiam por trabalho e por uma fonte de renda, o mais rápido possível. Quando questionadas sobre o que esperam da cooperativa todas dizem que querem trabalhar logo, querem ganhar dinheiro.

Da análise das outras questões observa-se que as integrantes do grupo desejam que seja trabalhado o conceito de união e a importância grupal, isso prova que os dados trazidos no gráfico podem ser mudados, pois as mulheres do empreendimento já perceberam que devem estar cada vez mais unidas e ter mais responsabilidade, pois o trabalho que elas tanto anseiam depende principalmente da força de vontade delas.

Abaixo algumas fotos da reunião:



Exposição do Conteúdo



Participantes da reunião

Agradecimentos

Os autores agradecem a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) pelo apoio financeiro concedido, fator preponderante para viabilidade das atividades relatadas neste artigo.

Referências

ALCANTARA, Fernanda Henrique Cupertino. Políticas Públicas, Economia, Solidária e Cooperativismo. **XIV Congresso Brasileiro de Sociologia**. 28 a 31 de julho, 2009. Rio de Janeiro. Disponível em http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/12_8_2009_14_33_11.pdf. Acesso em 19 de agosto de 2009.

MONTEAGUDO, Rosalvi. Economia Solidária uma Solução para a Inclusão Social. Disponível em: <http://metaong.info/node.php?id=948>. Acesso em 10 de outubro de 2008.

III Plenária Nacional da Economia Solidária, Fórum Nacional de Economia Solidária, junho de 2003. Disponível em http://www.fbes.org.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=63. Acesso em 17 de agosto de 2009.